

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

ÁREAS TEMÁTICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE IMPACTO	ESTRATÉGIAS
1. Capacitação dos Profissionais, Stakeholders e Comunidade	OE1.1. Criar uma visão integrada e abrangente, sobre as crianças e jovens de Cascais, para decisões mais qualificadas	1. Aumento do conhecimento por parte dos técnicos e dirigentes sobre o PAL e a CDC. 2. Nº e % de entidades/serviços que dinamizou outras atividades sobre os direitos das crianças 3. % entidades/serviços do MC que utilizam o PAL nas suas práticas com um foco nos direitos das crianças 4. Nº de organizações locais que incorporam a lente da CDC nas suas atividades 5. Nº de interlocutores nas escolas que adequaram a sua atuação e capacitaram outros intervenientes na comunidade educativa na identificação/prevenção de situações de maus tratos em crianças/jovens	- Capacitando profissionais e <i>stakeholders</i> - Sensibilizando a comunidade em geral - Levando as decisões e escolhas de decisores municipais e educativos a terem presente a CDC
		1. Aumento do conhecimento por parte dos técnicos, dirigentes e Órgão Executivo sobre as políticas de infância do município e da CDC. 2. Nº e % de escolas que dinamizou outras atividades sobre os direitos das crianças 3. % de professores que utiliza uma abordagem centrada nos direitos das crianças 4. Nº de crianças/jovens que fizeram uma reclamação referente a uma violação de direito(s) nos últimos 12 meses 5. Nº de escolas que integram a CDC nos seus Projetos Educativos e regulamentos internos	- Alargando o quadro de pensamento de decisores e população em geral -Divulgando o PAL
2. Governança e Participação	OE2.1. Incorporar a perspetiva das crianças/jovens nas políticas municipais	1. As crianças/jovens, que participam no OP têm experiências de participação significativas e entendem como as suas vozes fazem a diferença localmente 2. Nº de crianças e jovens formadores de outras crianças e jovens 3. Nº de crianças e jovens que avaliam positivamente o OPJ	- Aumentando a participação informada das crianças/jovens - Aumentando a capacidade de decisão das crianças/jovens em todas as áreas da vida
		1. Nº de assembleias de turma que passam a funcionar com a iniciativa a Voz dos Jovens 2. Nº de delegados de turma e professores que referem a utilidade e pertinência da iniciativa a Voz dos Jovens para o reforço do seu papel 3. Nº participantes e delegados de turma a referirem a pertinência da iniciativa com utilidade para a sua escola/turma igual a OO2 (M8) de OE2.1	- Incorporando as suas propostas e avaliações na elaboração das políticas locais públicas (autarquias)
		1. Inclusão das Assembleias de Escola no Projeto Educativo e no P.A.A. 2. Conclusões das reflexões das várias temáticas discutidas em Plenário 3. % de Crianças que considera as Assembleias uma ferramenta útil para defesa dos seus interesses 4. % de Crianças que considera o Sindicato uma ferramenta útil para defesa dos seus interesses	- Tendo presente informação estatística e qualitativa de caracterização local deste grupo etário (0-18anos)
		1. Plano de participação; 2. Nº de medidas do Plano adotadas.	- Garantindo a implementação e melhoria contínua do PAL
		1. Nº de crianças /jovens que referem a utilidade e pertinência dos Dias Abertos do Poder Local para aproximação aos seus representantes locais 2. Nº de crianças /jovens que aumentam o seu conhecimento sobre o funcionamento e intervenção das estruturas de poder local	- Promovendo uma comunicação adequada e acessível com crianças e jovens
		1. Nº de medidas de revistas e adaptadas no planeamento do Município, de acordo com as sugestões das crianças/jovens. 2. Aumento crianças/jovens que com regularidade participam no planeamento/gestão territorial	- Apostando numa gestão eficaz do PAL com a participação de crianças e jovens
		1. Nº de propostas feitas nas estruturas formais de participação que são adotadas nas políticas do município e das juntas de freguesia 2. Nº de crianças que consideram ter voz ativa nos processos de tomada de decisão 3. Nº de decisões do Conselho de Crianças e Jovens que influenciaram decisões nas reuniões de câmara 4. Aumento, em 20%, das crianças/jovens participantes nas ações de capacitação, dos níveis de participação 5. % de escolas que criou Conselhos de Crianças/jovens	
		1. % Medidas revistas do PAL 2. São identificadas áreas de impacto positivo na situação das crianças/jovens do município 3. As entidades locais reconhecem e utilizam a informação estatística e qualitativa de caracterização local do grupo etário (0-18)	
		(comum a OO1 de OE1.1) (comum a OO1 de OE1.1)	
		1. % de técnicos formados que analisou o impacto do seu plano de trabalho nos direitos das crianças; 1. Nº recomendações ao município e outras entidades locais que resultam do Fórum para melhoria do seu bem-estar e qualidade de vida 2. % de crianças/jovens que consideram o Fórum relevante para a defesa dos seus direitos	
1. Relatório sobre a situação da infância/juventude no município de Cascais de 4 em 4 anos. Nº de departamentos que mudou os seus processos de decisão e planeamento, ajustando-os aos princípios da CDC			
1. Satisfação dos elementos do MC com plataforma comum online de comunicação e partilha de informação/documentação; 2. Nº de elementos que consideram os instrumentos de comunicação úteis e eficazes para a comunicação do MC e gestão da implementação do PAL 3. Nº de elementos que refere conhecer e estar a par das medidas de todos e dos seus resultados			
OE2.3. Promover a comunicação e o conhecimento do PAL e dos Direitos das Crianças	1. Nº de utilizadores da plataforma 2. Nº e % de crianças/jovens que referem positivamente a adequabilidade, interesse e eficácia das adequações realizadas e dos suportes criados junto de diferentes faixas etárias entre os 0-18 anos 3. Nº de medidas de melhoria na comunicação do município com os cidadãos 0-18 anos realizadas propostas por crianças e jovens	1. % de utilizações dos materiais e Kit pedagógico 2. % avaliações dos materiais e do seu interesse para os públicos-alvo	
		1. Nº e % de elementos da comunidade escolar que referem conhecer que Cascais é Cidade Amiga das Crianças 2. Nº de /Unidades orgânicas CMC/Entidades do Mecanismo de Coordenação que referem conhecer que Cascais é Cidade Amiga das Crianças	

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

		<p>1. Nº de unidades orgânicas CMC e entidades que utilizam o Selo Cidade Amiga das Crianças, de forma transversal nas atividades que integram o Programa</p>	
<p>3. Família, Saúde, Educação</p>	<p>OE3.1. Contribuir para o desenvolvimento integral e o bem-estar da criança/jovem</p>	<p>1. Nº de atendimentos e nº de situações satisfatoriamente resolvidas...</p> <p>2. As famílias, as crianças e os jovens com problemas de saúde mental reconhecem a valorização desta problemática através das ações concretas levadas a cabo;</p> <p>3. Há um aumento não inferior a 15% do número de crianças, jovens e famílias apoiadas</p> <p>1. Aumento das medidas de atuações preventivas na área da saúde infantil;</p> <p>2. Aumento de implementação de projetos e programas longitudinais na área da Saúde Infantil;</p> <p>3. Aumento de informação e conhecimento, por parte das crianças, professores, Assistentes Operacionais e Famílias sobre as áreas prioritárias identificadas e recursos concelhios;</p> <p>4. Aumento do nº de crianças que adquiriram competências psicossociais que contribuam para o bem-estar e ajustamento psicológico;</p> <p>5. Aumento de % de professores capacitados na área da saúde infantil;</p> <p>1. Aumento da % de crianças que aderem aos programas do leite, fruta e lanche escolares</p> <p>2. % de crianças, famílias e docentes que fazem sugestões de melhoria dos programas do leite, fruta e lanche escolares</p> <p>1. Aumento da % de crianças/jovens que aderem à refeição escolar</p> <p>2. Aumento da % de crianças/jovens que tem acesso a ementas nutricionalmente adequadas</p> <p>3. Os critérios de elaboração das ementas são permanentemente avaliados e reavaliados de concurso para concurso</p> <p>1. Diminuição da % de crianças e jovens obesas</p> <p>2. Aumento da % de crianças e jovens que referem ter adotado hábitos alimentares saudáveis</p> <p>3. As entidades locais conhecem e integram os resultados do plano de redução da obesidade infantil nas suas práticas</p> <p>1. Aumento da % de crianças abrangidas pela resposta de creche</p> <p>2. Diminuição da % de crianças em lista de espera para creche</p> <p>1. Nº de empregadores que introduziram alterações nas rotinas dos seus funcionários</p> <p>2. Nº de famílias que afirmam conseguir uma melhor articulação entre a vida privada e a profissional;</p> <p>3. Nº de empregadores que integra pelo menos uma medida da proposta</p> <p>1. % de crianças e jovens que reconhecem melhorias no espaço urbano para o brincar/jogo livre e reconhecem que algumas das suas ideias e sugestões foram concretizadas.</p> <p>2. % de famílias e entidades locais que referem garantir mais espaços e tempos de brincadeira/jogo nas suas dinâmicas/intervenções</p> <p>3. Nº de documentos estratégicos de planeamento revistos para integrar o art31º da CDC</p> <p>4. Nº e tipo de requalificações feitas no espaço público que integram as sugestões das crianças/jovens e famílias para garantir o direito ao Brincar/Jogo</p> <p>5. Nº e % de crianças e jovens que reconhecem utilizar mais espaços públicos de lazer, ao ar livre por estes oferecerem melhores condições de convivência, jogo e brincadeira livre;</p> <p>6. Há um mecanismo participativo para crianças/jovens e famílias identificarem barreiras ao jogo e ao brincar na cidade com propostas de melhoria</p> <p>7. M. OO4 de OE5.1 - Medida: A Rua é Nossa"</p> <p>(Objetivo comum a OO1 de OE1.1 e a OO1 de OE2.1)</p> <p>1. % de promotores de projetos/ações da CMC envolvidos</p> <p>2. Nº e % de professores e famílias que reconhecem a importância das soft skills serem desenvolvidas e avaliadas nos contextos de aprendizagem formais</p> <p>3. % de iniciativas da CMC que incorporam as avaliações e propostas das crianças e jovens</p> <p>4. Os ambientes educativos das escolas envolvidas no projeto ITEC privilegiam a ação do aluno, favorecem a motivação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção individual ou coletiva do conhecimento.</p> <p>5. Os alunos envolvidos no projecto ITEC piloto são "investigadores" ativos através da leitura, observação, realização de experiências científicas, organização de pesquisas, o uso de robôs, etc. para pesquisar, construir modelos, recolher dados, testar ideias e avaliar resultados.</p> <p>5. Os professores entendem que a abordagem ITEC melhorou a sua prática pedagógica e competências digitais</p> <p>6. Os professores e os alunos constatarem que a abordagem ITEC desenvolveu nos alunos as competências para o Séc. XXI (aprendizagem autónoma, o pensamento crítico, a resolução de problemas do mundo real e a reflexão, a comunicação e a colaboração, a criatividade e a literacia digital)</p> <p>1. Nº de crianças em situação de exclusão abrangidas pelas medidas que consideram ter havido alteração significativa na sua qualidade de vida</p> <p>2. Nº de entidades locais/UO's da CMC que revêem as intervenções em função das medidas identificadas</p> <p>1. % de crianças/jovens e famílias que dizem estar satisfeito com as soluções de férias acessíveis</p> <p>2. Nº de entidades locais/UO's da CMC que aumentam/adaptam as respostas de férias acessíveis e inclusivas em função das necessidades identificadas</p> <p>1. Diminuição do Nº de famílias com crianças residentes em fogos de tipologia desadequada</p> <p>1. Nº de projetos adequados em função da CDC</p> <p>2. Nº de técnicos que ajustam as suas práticas em função da CDC</p> <p>1. Nº de obras concretizadas em edifícios escolares com participação das crianças/jovens no processo</p> <p>1. Nº de obras concretizadas de requalificação dos recintos exteriores escolares com a participação de crianças e jovens</p> <p>1. Nº de obras concretizadas em edifícios escolares para permitir confeção local e refeições escolares de melhor qualidade</p> <p>1. % de crianças e famílias que estão satisfeitas com as qualificações nas creches</p>	<p>- Através da qualificação e articulação das estruturas e respostas existentes nas áreas da Educação, Saúde e Família</p> <p>- Dando especial atenção às crianças em situação de exclusão e vulnerabilidades, conhecendo bem quem são, que necessidades e que recursos têm</p> <p>- Criando grupos de trabalho multisectoriais com um foco em objetivos e intervenções comuns</p> <p>- Promovendo respostas de saúde infantil mais alargadas e preventivas</p> <p>- Promovendo a articulação de respostas com enfoque na alimentação saudável</p> <p>- Reforçando a importância do direito ao brincar na cidade para o desenvolvimento das crianças e jovens</p> <p>- Procurando conhecer as necessidades e interesses das crianças/jovens e famílias para melhorar a conciliação entre a vida profissional e familiar para o seu bem-estar</p> <p>- Reduzindo o abandono e a retenção escolar</p> <p>- Procurando que a rede de creche seja qualificada e responda à procura, em todo o território concelhio</p> <p>- Melhorando a comunicação e interação entre escolas públicas e privadas</p> <p>- Promovendo tempos destinados a atividades lúdicas, de exploração de criatividade e de desenvolvimento pessoal e social</p> <p>- Abrindo a escola à comunidade</p> <p>- Melhorando as condições físicas do parque escolar concelhio</p> <p>- Utilizando nos contextos formais e não-formais, metodologias e estratégias que promovam o desenvolvimento das soft skills</p> <p>- Apostando nas atividades pós-letivas para o 2º e 3º ciclo</p>

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

		<p>2. Aumento da valorização da 1ª infância por famílias e profissionais</p> <p>1. Nº de crianças que usufruem dos espaços escolares exteriores com a participação das crianças, docentes, não docentes e famílias</p> <p>2. % de crianças que considera as requalificações feitas uma mais valia para o seu dia a dia</p>	
<p>4. Cultura, Desporto, Tempos Livres, Lazer</p>	<p>OE4.1. Qualificar e adequar a oferta nas áreas da Cultura, Desporto, Tempos Livres e Lazer com a participação de crianças/jovens</p>	<p>1. Aumento do nº de crianças/jovens que têm acesso aos programas (todo o tipo de atividades), serviços e espaços (infraestruturas) previstos na área temática4</p>	<p>- Criando parcerias com os vários agentes desportivos locais (entidades internas e externas) para uma oferta mais alargada e acessível às crianças</p> <p>- Com base na auscultação e participação das crianças/jovens</p> <p>- Rentabilizando recursos</p> <p>- Aumentando a acessibilidade financeira às ofertas</p> <p>- Garantindo a existência de ofertas em todo o território municipal</p> <p>- Estando atento às necessidades das diferentes faixas etárias</p> <p>- Garantindo uma oferta, distribuída, equilibradamente ao longo do ano</p> <p>- Aumentando o conhecimento do património e equipamentos</p> <p>- Criando um suporte que interligue e promove as várias ofertas</p> <p>- Reforçar o lúdico e espaços de convívio para o património e equipamentos</p>
		<p>1. Redução da % de crianças/jovens em situação de exclusão que referem ao acesso aos serviços e programas previstos na área temática4</p>	
		<p>1. Aumento da % de crianças/jovens que demonstram satisfação face à oferta de serviços e espaços previstos na área temática4</p>	
		<p>1. Redução da % de crianças/jovens em situação de exclusão dos espaços e ofertas previstos na área temática4</p>	
		<p>1. Aumento de % da prática diária com base na CDC</p> <p>2. Aumento da capacitação dos recursos humanos</p>	
		<p>1. Aumento do nº de crianças/jovens que têm acesso aos programas (todo o tipo de atividades), serviços e espaços (infraestruturas) da área 4</p>	
		<p>1. Redução da % de crianças/jovens em situação de exclusão por dificuldade nas acessibilidades aos espaços/oferta</p>	
		<p>1. Aumento da % de crianças/jovens que demonstram satisfação face à acessibilidade – e, consequentemente à vivência – dos espaços da área temática 4</p>	
<p>5. Segurança, Mobilidade e Acessibilidade</p>	<p>OE5.1. Implementar medidas integradas de segurança, mobilidade e acessibilidade aplicadas ao Espaço Público</p>	<p>1. % de crianças/jovens no concelho que demonstram satisfação face Mobilidade e Acessibilidade no Concelho</p> <p>2. Aumento do número de crianças/jovens que utilizam as ciclovias</p> <p>3. Aumento das famílias que utilizam modos suaves</p> <p>4. Aumento do número de crianças/jovens que utilizam o TP</p> <p>5. Aumento dos níveis de participação - % de crianças/jovens participantes nas ações de sensibilização</p>	<p>- Articulando com os Planos das Redes Locais nas áreas da segurança, mobilidade e acessibilidade</p> <p>- Promovendo a utilização de redes de ciclovias, rede de transportes públicos e espaço público</p> <p>- Promovendo a articulação entre redes de ciclovias, rede de transportes públicos e espaço público</p> <p>- Requalificando e reordenando o espaço pedonal nas áreas circundantes aos equipamentos escolares, espaços de utilização por crianças/jovens e atravessamentos</p> <p>- Promovendo a segurança infantil nos ambientes construídos</p> <p>- Requalificação integrada do espaço público</p>
		<p>1. % de crianças/jovens no concelho que demonstram satisfação face à Segurança Infantil</p> <p>2. % de redução do nº de acidentes infantis</p> <p>3. Aumento dos estabelecimentos de ensino público e privado que se inscrevem nas ações de sensibilização.</p> <p>4. Aprovação do documento das MAP, para JI e EB do ensino público.</p>	
		<p>1. % de crianças/jovens no concelho que demonstram satisfação face ao Espaço Público</p> <p>2. Aumento de crianças/ jovens a utilizar o Espaço público- % de crianças/jovens</p>	
		<p>1. Nº de crianças e jovens a utilizar o espaço</p> <p>2. Nº de zonas urbanas vivenciadas</p>	
		<p>1. Aumento do número de famílias que utilizam os espaços naturais e centros de interpretação ambiental.</p> <p>2. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p>	
		<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento (%) do nº de projetos de voluntariado ambiental, dinamizados por serviços municipais e destinados a crianças/jovens;</p> <p>3. Aumento (%) do nº de crianças/jovens que participaram nos projetos de voluntariado ambiental, dinamizados por serviços municipais;</p> <p>4. Satisfação das crianças/jovens face aos projetos de voluntariado;</p>	
		<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do nº de crianças/jovens a usufruírem dos espaços e atividades ambientais.</p>	
<p>6. Ambiente, Energia e Sustentabilidade</p>	<p>OE6.1. Contribuir para o bem – estar das populações e para a sustentabilidade dos espaços naturais</p>	<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do número de crianças que tiveram acesso aos centros de interpretação ambiental de Cascais nos últimos 12 meses;</p> <p>3. Aumento do nº de ações sobre a sustentabilidade ambiental e património natural de Cascais;</p>	<p>- Articulando com os Planos das Redes Locais nas áreas da segurança, mobilidade e acessibilidade</p> <p>- Promovendo a utilização de redes de ciclovias, rede de transportes públicos e espaço público</p> <p>- Promovendo a articulação entre redes de ciclovias, rede de transportes públicos e espaço público</p> <p>- Requalificando e reordenando o espaço pedonal nas áreas circundantes aos equipamentos escolares, espaços de utilização por crianças/jovens e atravessamentos</p> <p>- Promovendo a segurança infantil nos ambientes construídos</p> <p>- Requalificação integrada do espaço público</p> <p>- Promovendo e potenciando a sua utilização pela população em geral</p> <p>- Promovendo diferentes formas de vivenciar-utilizar os espaços naturais</p> <p>- Promovendo e divulgando boas práticas ambientais</p> <p>- Promovendo a sensibilização para o desenvolvimento sustentável</p> <p>- Desenvolvendo atividades que contribuam para a perceção do que é o ambiente urbano</p> <p>- Aumentando o acesso aos espaços naturais, através de transportes públicos</p> <p>- Aumentando o conhecimento dos espaços naturais existentes no concelho</p>
		<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do nº de equipamentos adaptados</p>	
		<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do nº de espaços iluminados com equipamentos mais eficientes.</p>	

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

ÁREA TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	FONTES INFORMAÇÃO	MEDIDAS	RESPONSÁVEIS
1. Capacitação dos Profissionais, Stakeholders e Comunidade	OE1.1. Criar uma visão integrada e abrangente, sobre as crianças e jovens de Cascais, para decisões mais qualificadas	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitando profissionais e stakeholders - Sensibilizando a comunidade em geral - Levando as decisões e escolhas de decisores municipais e educativos a terem presente a CDC - Alargando o quadro de pensamento de decisores e população em geral - Divulgando o PAL 	<p>OE1.1. Promover o PAL e sensibilizar para a CDC</p> <p>(Obj comum a OO2 de OE2.2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> 1. Aumento do conhecimento por parte dos técnicos e dirigentes sobre o PAL e a CDC. 2. Nº e % de entidades/serviços que dinamizou outras atividades sobre os direitos das crianças 3. % entidades/serviços do MC que utilizam o PAL nas suas práticas com um foco nos direitos das crianças 4. Nº de organizações locais que incorporam a lente da CDC nas suas atividades 5. Nº de interlocutores nas escolas que adequaram a sua atuação e capacitaram outros intervenientes na comunidade educativa na identificação/prevenção de situações de maus tratos em crianças/jovens 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Folhas de presença; 2. Questionários inicial e final da ação de sensibilização; 3. Planos de atividades 4. Relatórios 5. Materiais de divulgação e informação 6. Relatórios de avaliação 	M1. Realização de sessões de sensibilização ao PAL e da CDC, a partir de 2019	Coordenação técnica DED
				<ul style="list-style-type: none"> 1. Aumento do conhecimento por parte dos técnicos, dirigentes e Órgão Executivo sobre as políticas de infância do município e da CDC. 2. Nº e % de escolas que dinamizou outras atividades sobre os direitos das crianças 3. % de professores que utiliza uma abordagem centrada nos direitos das crianças 4. Nº de crianças/jovens que fizeram uma reclamação referente a uma violação de direito(s) nos últimos 12 meses 5. Nº de escolas que integram a CDC nos seus Projetos Educativos e regulamentos internos 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Folhas de presença; 2. Questionários inicial e final das ações de capacitação; 3. Inquérito; 4. Resumo das reuniões dos Conselhos de Crianças/jovens das escolas; 5. Atas de reuniões efetuadas para a construção dos Projetos educativo. 6. Projectos Educativos 7. Regulamentos internos 	M2. Capacitação (ações de formação, sensibilização e informação), entre 2018-2021, de grupos formais e informais de crianças/jovens, escolas e outras organizações públicas e privadas de Cascais, profissionais e famílias até 2021	Coordenação técnica DED Unidades orgânicas do Secretariado do Programa, Parceiros nas áreas a capacitar
2. Governança, Participação e Comunicação	OE2.1. Incorporar a perspetiva das crianças/jovens nas políticas municipais	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentando a participação informada das crianças/jovens - Aumentando a capacidade de decisão das crianças/jovens em todas as áreas da vida - Incorporando as suas propostas e avaliações na elaboração das políticas locais públicas (autarquias) - Tendo presente informação estatística e qualitativa de caracterização local deste grupo etário (0-18anos) - Garantindo a implementação e melhoria contínua do PAL - Promovendo uma comunicação adequada e acessível com crianças e jovens - Apostando numa gestão eficaz do PAL com a participação de crianças e jovens 	<p>OO1. Reforçar as oportunidades de participação da criança e do jovem na escola e na comunidade, para a defesa dos direitos da criança e para o exercício de uma cidadania democrática</p> <p>(Obj comum a OO4 de OE2.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> 1. As crianças/jovens, que participam no OP têm experiências de participação significativas e entendem como as suas vozes fazem a diferença localmente 2. Nº de crianças e jovens formadores de outras crianças e jovens 3. Nº de crianças e jovens que avaliam positivamente o OPJ 	<ul style="list-style-type: none"> 1. propostas 2. registos de participantes 3. relatórios de avaliação 4. registos dos encontros 5. materiais de divulgação 	M1. OP Jovem Cascais	DCIP
				<ul style="list-style-type: none"> 1. Nº de assembleias de turma que passam a funcionar com a iniciativa a Voz dos Jovens 2. Nº de delegados de turma e professores que referem a utilidade e pertinência da iniciativa a Voz dos Jovens para o reforço do seu papel 3. Nº participantes e delegados de turma a referirem a pertinência da iniciativa com utilidade para a sua escola/turma 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Plano de atividades anual das escolas 2. Plano de atividades anual do DED DPGR 3. Site CMC e Cascais Participa 4. Lista de presença por escola 5. Instrumentos de avaliação 6. Relatórios 	M2. "A Voz dos Jovens" Criação de Fóruns de discussão entre delegados de turma do ensino secundário e o executivo municipal	DPGR
				igual a OO2 (M8) de OE2.1	igual a OO2 M8 de OE2.9	M3. Criação e funcionamento, até 2021 de um Conselho Local das Crianças e Jovens para participação e discussão sobre políticas públicas que garantam os direitos da criança, em articulação com estruturas formais de participação nas escolas (igual a M8 de OO2 de OE2.1)	DJUV, DED, DCIP Coordenação técnica
				<ul style="list-style-type: none"> 1. Inclusão das Assembleias de Escola no Projeto Educativo e no P.A.A. 2. Conclusões das reflexões das várias temáticas discutidas em Plenário 3. % de Crianças que considera as Assembleias uma ferramenta útil para defesa dos seus interesses 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Atas das Assembleias de Escola 2. Regulamentos das Assembleias de Escola 3. Questionários 4. Relatório de Avaliação 5. Registo de presenças 	M4. Apoio à governação democrática das escolas (Assembleias de Escola, Sindicato das Crianças)	DAPI

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

			4. % de Crianças que considera o Sindicato uma ferramenta útil para defesa dos seus interesses	6.Regulamento do Sindicato das Crianças 7.Registo de presenças		
	OE2.2.Garantir a Gestão do Mecanismo de Coordenação (MC) e Apropriação PAL	OO2. Aproximar, até 2021, os cidadãos dos 0-18 anos dos seus representantes e de uma governança local colaborativa	1. Plano de participação; 2. Nº de medidas do Plano adotadas.	1.Plano para a participação Relatórios 2.Matriz 3.Plano de formação 4.Materiais produzidos	M5. Plano Municipal para a Participação de Crianças e Jovens 0-18 anos	COORDENAÇÃO TÉCNICA DED; DJUV; DCIP; DHS; ;
1. Nº de crianças /jovens que referem a utilidade e pertinência dos Dias Abertos do Poder Local para aproximação aos seus representantes locais 2. Nº de crianças /jovens que aumentam o seu conhecimento sobre o funcionamento e intervenção das estruturas de poder local			1.Materiais divulgação das Iniciativas dos Dias Abertos do Poder Local e Programa da Semana Europeia da Democracia Local 2. Registos de presenças	M6. Dias Abertos do Poder Local	ASSEMBLEIA MUNICIPAL JUNTAS DE FREGUESIA	
1. Nº de medidas de revistas e adaptadas no planeamento do Município, de acordo com as sugestões das crianças/jovens. 2. Aumento crianças/jovens que com regularidade participam no planeamento/gestão territorial			1. Relatórios de estágio dos voluntariados 2. nº de propostas	M7. Planeamento participado da cidade	DPE, DCIP, DMCO	
1. Nº de propostas feitas nas estruturas formais de participação que são adotadas nas políticas do município e das juntas de freguesia 2. Nº de crianças que consideram ter voz ativa nos processos de tomada de decisão 3. Nº de decisões do Conselho de Crianças e Jovens que influenciaram decisões nas reuniões de câmara 4. Aumento, em 20%, das crianças/jovens participantes nas ações de capacitação, dos níveis de participação 5. % de escolas que criou Conselhos de Crianças/jovens			1. Folhas de presença; 2. Questionários inicial e final da ação de sensibilização/formação; 3. Inquérito; 4. Resumo das reuniões do(s) Concelho(s) de Crianças/jovens;	M8. Criação e funcionamento, até 2021, de um Conselho Local das Crianças e Jovens para participação e discussão sobre políticas públicas que garantam os direitos da criança, em articulação com estruturas formais de participação nas escolas	COORDENAÇÃO TÉCNICA DED; DJUV; DCIP; DHS; ;	
		OO1. Implementação, pelo MC, a partir de 2018, do Sistema de Avaliação do PAL;	1. % Medidas revistas do PAL 2. São identificadas áreas de impacto positivo na situação das crianças/jovens do município 3. As entidades locais reconhecem e utilizam a informação estatística e qualitativa de caracterização local do grupo etário (0-18)	1.Grelhas de monitorização e avaliação 2.Diagnóstico local 3.Relatórios 4. Cronograma de recolha de dados	M9. Definição da responsabilidade pelo sistema de monitorização e avaliação; M10. Definição de um sistema de monitorização e avaliação M11. Diagnóstico local da situação das crianças/jovens do município; M12. Preparação de relatório interno de monitorização, semestralmente M13. Recolha sistemática a partir de 2020, de informação estatística e qualitativa de caracterização local do grupo etário	SECRETARIADO; COORDENAÇÃO TÉCNICA
		OO2. Promover o PAL e sensibilizar para a CDC (comum a OO1 de OE1.1)	(comum a OO1 de OE1.1)	(comum a OO1 de OE1.1)	M14. Realização de sessões de sensibilização do PAL - Cascais e da CDC, a partir de 2019	Coordenação técnica DED
	(comum a OO1 de OE1.1)		(comum a OO1 de OE1.1)	M15. Capacitação (ações de formação, sensibilização e informação), entre 2018-2021, de grupos formais e informais de crianças/jovens, escolas e outras organizações públicas e privadas de Cascais, profissionais e famílias até 2021	Coordenação técnica DED Unidades orgânicas do Secretariado do Programa, Parceiros nas áreas a capacitar	
	1. 1. % de técnicos formados que analisou o impacto do seu plano de trabalho nos direitos das crianças;		1. Planos municipais; 2. Documentos operacionais 4. Inquérito.	M16. Incorporação do PAL, nos documentos estratégicos e operacionais, pelo menos nas organizações que integram o MC e	SECRETARIADO; COORDENAÇÃO TÉCNICA	

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

ÁREA TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	FONTES INFORMAÇÃO	MEDIDAS	RESPONSÁVEIS
						outras redes com responsabilidade na Infância-Juventude, a partir de 2019	
				1. Nº recomendações ao município e outras entidades locais que resultam do Fórum para melhoria do seu bem-estar e qualidade de vida 2. % de crianças/jovens que consideram o Fórum relevante para a defesa dos seus direitos	1. Folhas de presença; 2. Questionários inicial e final da ação de sensibilização; 3. Planos de atividades 4. Relatórios	M17. Fórum para os Direitos das Crianças e Jovens de Cascais com participação e as perspetivas das crianças e jovens	SECRETARIADO; COORDENAÇÃO TÉCNICA
			OO3. Gestão sistemática e participada da implementação do Plano de Ação Local pelo MC, com as crianças e jovens	1. Relatório sobre a situação da infância/juventude no município de Cascais de 4 em 4 anos.	1.Registos de presenças nas reuniões 2. Relatórios elaborados 3. Planos de Atividades 4. Cronograma	M18. Gestão da implementação do PAL pelo MC com a participação das crianças/jovens	SECRETARIADO E COORDENAÇÃO TÉCNICA
				1. Satisfação dos elementos do MC com plataforma comum online de comunicação e partilha de informação/documentação; 2. Nº de elementos que consideram os instrumentos de comunicação úteis e eficazes para a comunicação do MC e gestão da implementação do PAL 3. Nº de elementos que refere conhecer e estar a par das medidas de todos e dos seus resultados	1. Plataforma online 2. Resumos das reuniões 3. Newsletters 4. Questionários 5. Registo das ideias e sugestões 6. Materiais	M19. Definição e gestão da comunicação interna sistemática do MC - indicadores	SECRETARIADO E COORDENAÇÃO TÉCNICA
	OE2.3 Promover a comunicação e o conhecimento do PAL e dos Direitos das Crianças		OO1. Até 2020 a comunicação municipal destinada à faixa etária entre os 0 e os 18 anos é acessível e adequada	1. N.º de utilizadores da plataforma 2. Nº e % de crianças/jovens que referem positivamente a adequabilidade, interesse e eficácia das adequações realizadas e dos suportes criados junto de diferentes faixas etárias entre os 0-18 anos 3. Nº de medidas de melhoria na comunicação do município com os cidadãos 0-18 anos realizadas propostas por crianças e jovens	1.Plataformas Municipais 2.Fichas de Atividade	M20. Criação de instrumentos de comunicação/informação sobre o Município com linguagem e informação adequadas à população entre os 0 e os 18 anos	DMCO SECRETARIADO do PROGRAMA COORDENAÇÃO TÉCNICA
				1. % de utilizações dos materiais e Kit pedagógico 2. % avaliações dos materiais e do seu interesse para os públicos -alvo	1.Questionário via formulário 2.Fichas de avaliação das ações	M21. Elaboração de recursos e materiais de pedagógicos do Programa Cidades Amigas das Crianças - Cascais	DMCO SECRETARIADO COORDENAÇÃO TÉCNICA
			OO2. Garantir a comunicação externa do Plano de Ação Local e do programa	1. N.º e % de elementos da comunidade escolar que referem conhecer que Cascais é Cidade Amiga das Crianças 2. N.º de /Unidades orgânicas CMC/Entidades do Mecanismo de Coordenação que referem conhecer que Cascais é Cidade Amiga das Crianças 1. Nº de unidades orgânicas CMC e entidades que utilizam o Selo Cidade Amiga das Crianças, de forma transversal, nas atividades que integram o Programa	1.Site cascais.pt e plataformas municipais 2.MC e entidades externas 3.Lista Newsletter 1.Site cascais.pt e plataformas municipais 2.MC e entidades externas 3.Materiais gráficos criados	M22. Plano de comunicação do Programa e do PAL com a comunidade	DMCO SECRETARIADO COORDENAÇÃO TÉCNICA DED
3. Família, Saúde, Educação	OE3.1. Contribuir para o desenvolvimento integral e o bem-estar da criança/jovem	- Através da qualificação e articulação das estruturas e respostas existentes nas áreas da Educação, Saúde e Família -Dando especial atenção às	OO1. Reforçar ações e projetos para crianças, jovens e famílias de promoção da saúde em áreas identificadas como prioritárias	1. Nº de atendimentos e nº de situações satisfatoriamente resolvidas... 2. As famílias, as crianças e os jovens com problemas de saúde mental reconhecem a valorização desta problemática através das ações concretas levadas a cabo; 3. Há um aumento não inferior a 15% do número de crianças, jovens e famílias apoiadas	. Actas das reuniões . Documentos produzidos e divulgados; . Folhas de avaliação das ações; . Inquéritos de satisfação;	M1. Reforço das respostas locais na área da saúde mental infantil e da sua articulação	DIPS/DAPI

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

	<p>crianças em situação de exclusão e vulnerabilidades, conhecendo bem quem são, que necessidades e que recursos têm</p> <p>- Criando grupos de trabalho multisectoriais com um foco em objetivos e intervenções comuns</p> <p>- Promovendo respostas de saúde infantil mais alargadas e preventivas</p> <p>- Promovendo a articulação de respostas com enfoque na alimentação saudável</p> <p>- Reforçando a importância do direito ao brincar na cidade para o desenvolvimento das crianças e jovens</p> <p>- Procurando conhecer as necessidades e interesses das crianças/jovens e famílias para melhorar a conciliação entre a vida profissional e familiar para o seu bem-estar</p> <p>- Reduzindo o abandono e a retenção escolar</p> <p>- Procurando que a rede de creche seja qualificada e responda à procura, em todo o território concelhio</p> <p>- Melhorando a comunicação e interação entre escolas públicas e privadas</p> <p>- Promovendo tempos destinados a atividades lúdicas, de exploração de criatividade e de desenvolvimento pessoal e social</p> <p>- Abrindo a escola à comunidade</p> <p>- Melhorando as condições</p>	<p>OO2. Promover respostas de conciliação entre a vida familiar e profissional</p>	<p>1. Aumento das medidas de atuações preventivas na área da saúde infantil;</p> <p>2. Aumento de implementação de projetos e programas longitudinais na área da Saúde Infantil;</p> <p>3. Aumento de informação e conhecimento, por parte das crianças, professores, Assistentes Operacionais e Famílias sobre as áreas prioritárias identificadas e recursos concelhios;</p> <p>4. Aumento do nº de crianças que adquiriram competências psicossociais que contribuam para o bem-estar e ajustamento psicológico;</p> <p>5. Aumento de % de professores capacitados na área da saúde infantil;</p>	<p>- Folhas de presença;</p> <p>- Questionários inicial e final das ações;</p> <p>- Inquérito;</p> <p>- Resumo das reuniões;</p> <p>- Análise do Mapeamento de ações e projetos na área da saúde Escolar</p>	M2. Reforço da oferta de ações de promoção da saúde com enfoque na atividade física, consumo de tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas	DIPS/ACES
			<p>1. Aumento da % de crianças que aderem aos programas do leite, fruta e lanche escolares</p> <p>2. % de crianças, famílias e docentes que fazem sugestões de melhoria dos programas do leite, fruta e lanche escolares</p>	<p>Materiais de divulgação e sensibilização</p> <p>Registo presenças sessões sensibilização</p> <p>Registo das necessidades e satisfação das famílias</p> <p>Questionários</p> <p>Relatórios avaliação</p>	M3. Reforço da oferta de ações com enfoque na alimentação saudável,	DAGE; DIPS, ACES Cascais
			<p>1. Aumento da % de crianças/jovens que aderem à refeição escolar</p> <p>2. Aumento da % de crianças/jovens que tem acesso a ementas nutricionalmente adequadas</p> <p>3. Os critérios de elaboração das ementas são permanentemente avaliados e reavaliados de concurso para concurso</p>	<p>Ementas</p> <p>Questionários</p> <p>Relatório de avaliação</p> <p>Registo dos critérios de elaboração de ementas</p>		DAGE
			<p>1. Diminuição da % de crianças e jovens obesas</p> <p>2. Aumento da % de crianças e jovens que referem ter adotado hábitos alimentares saudáveis</p> <p>3. As entidades locais conhecem e integram os resultados do plano de redução da obesidade infantil nas suas práticas</p>	<p>Estudo</p> <p>Plano de atuação</p> <p>Questionários</p> <p>Documento com recomendações</p> <p>Materiais de divulgação</p> <p>Relatórios de avaliação</p> <p>Ementas</p>		DAGE; DIPS, ACES Cascais
			<p>1. Aumento da % de crianças abrangidas pela resposta de creche</p> <p>2. Diminuição da % de crianças em lista de espera para creche</p>	<p>1. Questionários</p> <p>2. Grelha de avaliação</p> <p>3. Matriz de lugares por equipamento</p> <p>4. folha de registo das medidas</p> <p>5. Documentos da Plataforma Crescer Melhor e Bolsas Sociais</p>	M4. Reforço da cobertura da rede de creche	DDES
			<p>1. Nº de empregadores que introduziram alterações nas rotinas dos seus funcionários</p> <p>2. Nº de famílias que afirmam conseguir uma melhor articulação entre a vida privada e a profissional;</p> <p>3. Nº de empregadores que integra pelo menos uma medida da proposta</p>	<p>. Relação dos contactos efetuados com entidades empregadoras</p> <p>. Material de divulgação</p> <p>. Relação dos locais de divulgação</p> <p>. Relatório</p>	M5. Conhecimento das necessidades de conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias no respeito pelo superior interesse da criança	DHS – DDES; DED DAPI/DDES
			<p>OO3. Desenvolver e implementar uma estratégia local para a salvaguarda do Artº 31 da CDC</p>	<p>1. % de equipas capacitadas a gerir e dinamizar os espaços com foco no brincar e na atividade lúdica</p> <p>2. % de espaços que integram as avaliações e propostas das crianças</p> <p>3. % de espaços que foram adequados em função dos interesses e necessidades das crianças</p> <p>4. % de crianças que estão satisfeitas com os espaços e as atividades propostas</p>	<p>1. Relatórios</p> <p>2. Instrumentos de avaliação</p> <p>3. Registos das propostas</p> <p>4. Espaços requalificados</p>	M6. Reforço da oferta de espaços escolares abertos à comunidade

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

		<p>físicas do parque escolar concelhio</p> <p>- Utilizando nos contextos formais e não-formais, metodologias e estratégias que promovam o desenvolvimento das soft skills</p> <p>- Apostando nas atividades pós-letivas para o 2º e 3º ciclo</p>		<ol style="list-style-type: none"> 1. % de crianças e jovens que reconhecem melhorias no espaço urbano para o brincar/jogo livre e reconhecem que algumas das suas ideias e sugestões foram concretizadas. 2. % de famílias e entidades locais que referem garantir mais espaços e tempos de brincadeira/jogo nas suas dinâmicas/intervenções 3. Nº de documentos estratégicos de planeamento revistos para integrar o art31º da CDC 4. Nº e tipo de requalificações feitas no espaço público que integram as sugestões das crianças/jovens e famílias para garantir o direito ao Brincar/Jogo 5. Nº e % de crianças e jovens que reconhecem utilizar mais espaços públicos de lazer, ao ar livre por estes oferecerem melhores condições de convivência, jogo e brincadeira livre; 6. Há um mecanismo participativo para crianças/jovens e famílias identificarem barreiras ao jogo e ao brincar na cidade com propostas de melhoria 7. M. OO4 de OE5.1 - Medida: A Rua é Nossa" 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionários 2. Relatórios de avaliação 3. Plano de atividades 4. cronograma 5. planos de formação 6. documentos estratégicos 	<p>M7. Grupo de trabalho multisectorial para levantamento e identificação dos recursos, das necessidades e das oportunidades existentes para a realização do artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança com a participação das crianças e jovens</p> <p>M8. Definição e identificação de uma estratégia local para a salvaguarda do art. 31º da CDC com a participação das crianças e jovens</p> <p>M9. Implementação, monitorização e avaliação da estratégia local para a salvaguarda do art. 31º da CDC com a participação das crianças e jovens</p> <p>M10. OO4 de OE5.1 - Medida: A Rua é Nossa"</p>	<p>Coordenação técnica DED/DESP/ DJUV/DIIS</p> <p>DIN / DIEP</p>
			<p>OO4. Reforçar as oportunidades de participação da criança e do jovem na escola e na comunidade, para a defesa dos direitos humanos e para o exercício de uma cidadania democrática (Objetivo comum a OO1 de OE2.1)</p>	<p>(Objetivo comum a OO1 de OE2.1)</p>	<p>(Objetivo comum a OO1 de OE2.1)</p>	<p>M11. OP Jovem Cascais M12. "A Voz dos Jovens" - Criação de Fóruns de discussão entre delegados de turma do ensino secundário e o executivo municipal M13. Criação e funcionamento, até 2021 de um Conselho Local das Crianças e Jovens M14. Apoio à governação democrática das escolas</p>	<p>DCIP DPGR DJUV, DED, DCIP Coordenação técnica</p> <p>DAPI</p>
			<p>OO5. Valorizar e incentivar programas, projectos e acções que promovem o desenvolvimento das soft skills numa diversidade de contextos e interesses individuais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de promotores de projectos/ações da CMC envolvidos 2. Nº e % de professores e famílias que reconhecem a importância das soft skills serem desenvolvidas e avaliadas nos contextos de aprendizagem formais 3. % de iniciativas da CMC que incorporam as avaliações e propostas das crianças e jovens 4. Os ambientes educativos das escolas envolvidas no projeto iTEC privilegiam a ação do aluno, favorecem a motivação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção individual ou coletiva do conhecimento. 5. Os alunos envolvidos no projecto iTEC piloto são "investigadores" ativos através da leitura, observação, realização de experiências científicas, organização de pesquisas, o uso de robôs, etc. para pesquisar, construir modelos, recolher dados, testar ideias e avaliar resultados. 5. Os professores entendem que a abordagem iTEC melhorou a sua prática pedagógica e competências digitais 6. Os professores e os alunos constatarem que a abordagem iTEC desenvolveu nos alunos as competências para o Séc. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grelhas de avaliação 2. Questionários 3. Registos das avaliações 4. Registos das avaliações 5. Registos das reuniões CMC 6. Registos das estratégias e medidas 7. Materiais produzidos 8. Materiais de divulgação 	<p>M15. Implementação de uma estratégia concertada no município para a promoção e valorização das competências não académicas e as soft skills em contextos formais e não-formais</p>	<p>DED DIIS DESP DJUV DPRE DCIP DNA Coorden. técnica</p>

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

			XXI (aprendizagem autónoma, o pensamento crítico, a resolução de problemas do mundo real e a reflexão, a comunicação e a colaboração, a criatividade e a literacia digital)			
		OO6. Garantir o compromisso do PAL com a inclusão e não-discriminação de todas as crianças e jovens de Cascais	1. Nº de crianças em situação de exclusão abrangidas pelas medidas que consideram ter havido alteração significativa na sua qualidade de vida 2. nº de entidades locais/UO's da CMC que revêem as intervenções em função das medidas identificadas	Estudo Plano de acção Relatórios de avaliação Registo de presenças	M16. Elaboração de um plano de ação sobre crianças e jovens em situação de exclusão e discriminação no concelho de Cascais com base no estudo elaborado M17. Implementação, monitorização e avaliação do plano de ação sobre crianças em situação de exclusão e discriminação no concelho de Cascais	DIIS/DED Coordenação técnica
			1. % de crianças/jovens e famílias que dizem estar satisfeito com as soluções de férias acessíveis 2. Nº de entidades locais/UO's da CMC que aumentam/adaptam as respostas de férias acessíveis e inclusivas em função das necessidades identificadas	Acordo de parceria CMC L17/Organização Material/suportes de de divulgação Estudo Relatórios de avaliação	M18. Elaboração, entre 2018-2019, de estudo com propostas de ação, sobre soluções de férias acessíveis e inclusivas para todos	CASCAIS AMBIENTE DJUV / DESP / DED
			1. Diminuição do Nº de famílias com crianças residentes em fogos de tipologia desadequada	1. Diagnóstico 2. relatório pós implementação	M19. Conhecimento da ocupação dos fogos municipais em agregados familiares com crianças	Cascais Envolvente
			1. Nº de projetos adequados em função da CDC 2. Nº de técnicos que ajustam as suas práticas em função da CDC	1. Carta de Princípios 2. Relatório	M20. Apropriação da CDC pelas equipas com reflexo nas práticas e intervenção da Cascais Envolvente	Cascais Envolvente
			OO7. Qualificar e humanizar as creches, os jardins de Infância e as escolas com a participação das crianças, jovens e comunidade	1. Nº de obras concretizadas em edifícios escolares com participação das crianças/jovens no processo (2)	1. programas preliminares 2. Projetos 3. registos das reuniões com crianças e jovens	M21. Obras de Requalificação nos Edifícios escolares, incluindo acessibilidades
			1. Nº de obras concretizadas de requalificação dos recintos exteriores escolares com a participação de crianças e jovens (2)	1. programas preliminares 2. Projetos 3. registos das reuniões com crianças e jovens	M22 .Obras de Requalificação dos recintos exteriores escolares com a participação de crianças e jovens	DAGE DOEE
			1. Nº de obras concretizadas em edifícios escolares para permitir confeção local e refeições escolares de melhor qualidade. (2)	1. programas preliminares 2. Projetos 3. registos das reuniões com crianças e jovens	M23. Obras de Requalificação nas Copas e refeitórios dos Edifícios Escolares	DAGE DOEE
			1. % de crianças e famílias que estão satisfeitas com as qualificações nas creches 2. Aumento da valorização da 1ª infância por famílias e profissionais	1. Respostas Diagnóstico necessidades formativas 2. Avaliação dos participantes nos vários momentos formativos. 3. Questionários 4. Planos de formação 5. Projectos educativos	M24. Qualificação da resposta creche	DDES

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

ÁREA TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	FONTES INFORMAÇÃO	MEDIDAS	RESPONSÁVEIS
				<p>1. Nº de crianças que usufruem dos espaços escolares exteriores com a participação das crianças, docentes, não docentes e famílias</p> <p>2. % de crianças que considera as requalificações feitas uma mais valia para o seu dia a dia</p>	<p>1. Espaços requalificados</p> <p>2. Registos das reuniões com participantes no processo de requalificação</p> <p>3. Instrumentos de avaliação do impacto no desenvolvimento das crianças do 1º ciclo abrangidas.</p>	M25. Humanização dos espaços educativos	DAPI / DAGE / AGRUP. de ESCOLA
4. Cultura, Desporto, Tempos Livres, Lazer	OE4.1. Qualificar e adequar a oferta nas áreas da Cultura, Desporto, Tempos Livres e Lazer com a participação de crianças/jovens	<p>- Criar parcerias com os vários agentes desportivos locais (entidades internas e externas) para uma oferta mais alargada e acessível às crianças</p> <p>- Com base na auscultação e participação das crianças/jovens</p> <p>- Rentabilizando recursos</p> <p>- Aumentando a acessibilidade financeira às ofertas</p> <p>- Garantido a existência de ofertas em todo o território municipal</p> <p>- Estando atento às necessidades das diferentes faixas etárias</p> <p>- Garantindo uma oferta, distribuída, equilibradamente ao longo do ano</p>	<p>OO1. Elaboração de propostas de melhoria e adequação da oferta dos serviços e equipamentos nestas áreas, segundo base territorial, para o grupo etário 0-18anos</p> <p>OO2. Criação de opções de acesso diferenciado (gratuito/desconto) para famílias e crianças/jovens</p> <p>OO3. Criação e implementação de programa de formação para toda a equipa técnica da área temática 4, sobre a CDC (comum à AT1 - OO1-M2)</p> <p>OO4. Elaboração e implementação, em cada equipamento (BM, Desporto, Juventude, outros com correspondência à área temática 4), de propostas de melhoria de acessibilidade – a partir de 2020</p>	<p>1. Aumento do nº de crianças/jovens que têm acesso aos programas (todo o tipo de atividades), serviços e espaços (infraestruturas) do G4</p> <p>2. Redução da % de crianças/jovens em situação de exclusão que referem ao acesso aos serviços e programas previstos na área temática4</p> <p>3. Aumento da % de crianças/jovens que demonstram satisfação face à oferta de serviços previstos na área temática4</p> <p>1. Redução da % de crianças/jovens em situação de exclusão dos espaços e ofertas previstos na área temática4</p> <p>1. Aumento de % da prática diária com base na CDC</p> <p>2. Aumento da capacitação dos recursos humanos</p> <p>1. Aumento do nº de crianças/jovens que têm acesso aos programas (todo o tipo de atividades), serviços e espaços (infraestruturas) da área 4</p> <p>2. Redução da % de crianças/jovens em situação de exclusão por dificuldade nas acessibilidades aos espaços/oferta</p> <p>3. Aumento da % de crianças/jovens que demonstram satisfação face à acessibilidade – e, consequentemente à vivência – dos espaços da área 4</p>	<p>Questionários e inquéritos;</p> <p>Entrevistas</p> <p>Nº de bilhetes por tipologia vendidos</p> <p>Questionários e inquéritos;</p> <p>Entrevistas</p> <p>Nº de equipamentos acessíveis;</p> <p>Questionários</p>	<p>M1. Criação de mecanismos específicos para grupos alvo específicos</p> <p>M2. Contagem de públicos para análise e comparação do nº de participantes pagantes e o nº de excluídos por constrangimento financeiro</p> <p>M3. Avaliação dos conhecimentos da equipa</p> <p>M5. Avaliação acesso físico;</p> <p>M6. Avaliação acesso conteúdo (melhoria e acessibilidade do ponto de vista da linguagem)</p>	<p>DAPC</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>DJUV</p> <p>DESP</p> <p>DED / DAPI</p> <p>DAPC</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>DED / DAPI</p> <p>FDL</p> <p>DJUV</p> <p>Secretariado</p> <p>Coordenação técnica</p> <p>DJUV, DAPC, DESP (Competência apenas para a avaliação), DED / DAPI, Juntas de Freguesia, FDL, DTOA/ UACP</p> <p>DMCO, DHS, DESP</p> <p>DAPC, FDL, DJUV, DED / DAPI, Juntas de Freguesia</p>
5. Segurança, Mobilidade e Acessibilidade	OE5.1. Implementar medidas integradas de segurança, mobilidade e acessibilidade aplicadas ao Espaço Público	<p>- Articulando com os Planos das Redes Locais nas áreas da segurança, mobilidade e acessibilidade</p> <p>- Promovendo a utilização de redes de ciclovias, rede de transportes públicos e espaço público</p> <p>- Promovendo a articulação entre redes de ciclovias, rede de transportes públicos e espaço</p>	OO1. Incentivo do uso do transporte público e dos modos suaves nas deslocações.	<p>1. % de crianças/jovens no concelho que demonstram satisfação face Mobilidade e Acessibilidade no Concelho</p> <p>2. Aumento do número de crianças/jovens que utilizam as ciclovias</p> <p>3. Aumento das famílias que utilizam modos suaves</p> <p>4. Aumento do número de crianças/jovens que utilizam o TP</p> <p>5. Aumento dos níveis de participação - % de crianças/jovens participantes nas ações de sensibilização</p>	<p>Inquéritos</p> <p>Folhas de presença</p> <p>Atas de reuniões efetuadas entre as várias entidades responsáveis/serviços (intra- e inter-serviço)</p> <p>Fóruns</p> <p>Questionário inicial e final da ação de sensibilização</p> <p>Resumo das reuniões do (s) Concelho (s) de Crianças/jovens</p>	<p>M1. Aumento da rede de ciclovias previstas no PDM nas unidades de execução e loteamento</p> <p>M2. Implementação (projeto e obra) da rede de ciclovias prevista no Mobicascais na restante área do concelho</p> <p>M3. Elaboração do projeto da Ciclovia Urbana de S. João do Estoril a Carcavelos</p> <p>M4. Criação de complemento das BiCas</p>	<p>DGT / GACG</p> <p>CASCAIS PRÓXIMA</p> <p>DPMT/DAT</p> <p>CASCAIS PRÓXIMA</p>

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

		<p>público</p> <ul style="list-style-type: none"> - Requalificando e reordenando o espaço pedonal nas áreas circundantes aos equipamentos escolares, espaços de utilização por crianças/jovens e atravessamentos - Promovendo a segurança infantil nos ambientes construídos - Requalificação integrada do espaço público 			Planos, Estudos e Regulamentos	<p>M5. Ações de sensibilização de incentivo ao uso do Transporte Público e Modos Suaves</p> <p>M6. Estudo de apoio à inserção do Corredor de Transporte Público em Sítio Próprio (TPSP) do eixo de ligação entre a Parede e a Abóboda (Eixo 8)</p> <p>M7. Inquérito das rotinas de deslocação casa-escola-casa da comunidade escolar</p>	<p>DRGM/DAT</p> <p>DPMT/DAT</p> <p>DRGM/DAT</p>
			OO2. Promoção da segurança infantil e juvenil	<p>1. % de crianças/jovens no concelho que demonstram satisfação face à Segurança Infantil</p> <p>2. % de redução do nº de acidentes infantis</p> <p>3. Aumento dos estabelecimentos de ensino público e privado que se inscrevem nas ações de sensibilização.</p> <p>4. Aprovação do documento das MAP, para JI e EB do ensino público.</p>		<p>M8. Introdução de alterações ao RUEM no âmbito da segurança dos edifícios e espaços exteriores (guardas)</p> <p>M9. Centro Municipal de Cidadania Rodoviária, orientado para a educação e segurança rodoviária</p> <p>M10. Criação de uma Escola Municipal de Proteção Civil</p> <p>M11. Levar à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) para aprovação, as medidas de autoproteção (MAP) para cada JI e EB do ensino público</p> <p>M12. Promoção de policiamento nas áreas envolventes às escolas</p>	<p>DGT / GACG</p> <p>CASCAIS PRÓXIMA</p> <p>SMPC</p> <p>SMPC</p> <p>PSP</p>
			OO3. Requalificação do espaço público com participação das crianças e jovens.	<p>1. % de crianças/jovens no concelho que demonstram satisfação face ao Espaço Público</p> <p>2. Aumento de crianças/ jovens a utilizar o Espaço público- % de crianças/jovens</p>	<p>Inquéritos, Folhas de presença, Atas de reuniões efetuadas entre as várias entidades responsáveis/serviços (intra- e inter-serviço)</p> <p>Fóruns , Questionário inicial e final da ação de sensibilização, Resumo das reuniões do (s) Concelho (s) de Crianças/jovens</p> <p>Planos, Estudos e Regulamentos</p>	<p>M13. Requalificação dos percursos pedonais nas áreas circundantes aos equipamentos escolares, espaços de utilização por crianças e jovens</p> <p>M14. Requalificação do espaço público criando zonas de estadia e vivência urbana</p> <p>M15. Qualificação de bolsas de paragem automóvel para tomada e largada de crianças junto dos equipamentos escolares</p>	<p>DIT / DOEE /DOVI</p> <p>DIN / DIEP/ VACP</p> <p>DTOA</p>
			OO4. Incentivar a vivência da rua / bairro. (comum a OE3.1, OO3)	<p>1. Nº de crianças e jovens a utilizar o espaço</p> <p>2. Nº de zonas urbanas vivenciadas</p>	<p>Questionários de avaliação</p> <p>Fóruns</p>	<p>M16. Implementação da iniciativa “A Rua é Nossa” .(comum a OE3.1, OO3)</p>	<p>DIN / DIEP</p>
ÁREA TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	FONTES INFORMAÇÃO	MEDIDAS	RESPONSÁVEIS
6. Ambiente, Energia e Sustentabilidade	OE6.1. Contribuir para o bem-estar das populações e para a sustentabilidade dos espaços naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Promovendo e potenciando a sua utilização pela população em geral - Promovendo diferentes formas de vivenciar-utilizar os espaços naturais - Promovendo e divulgando boas práticas ambientais - Promovendo a sensibilização para o desenvolvimento sustentável 	<p>OO1. Elaboração, por serviços municipais, de um Plano para a Implementação de uma Rota de Transportes Públicos que interligue as zonas naturais, residenciais e escolares, a partir de 2019</p> <p>OO2. Potenciar o n.º de projetos de voluntariado ambiental,</p>	<p>1. Aumento do número de famílias que utilizam os espaços naturais e centros de interpretação ambiental.</p> <p>2. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p>	<p>Mapa do concelho</p> <p>Identificação dos locais de interesse para as rotas</p> <p>SIGWEB</p> <p>Fichas de inscrição;</p> <p>Projetos voluntariado ambiental -</p>	<p>M1. Elaboração de diagnóstico (mobilidade e acessibilidade);</p> <p>M2. Identificação de rotas, transversais a todas as freguesias e zonas naturais de interesse;</p> <p>M3. Implementação, avaliação e monitorização;</p> <p>M4. Planeamento de rotas para as zonas naturais “Natural Bus”, transversais a todas as freguesias.</p> <p>M5. Potenciar os programas já existentes – maior divulgação nos</p>	<p>CA / GESA</p> <p>DGEV</p> <p>CA (GESA /DGEE)</p>

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

	<p>- Desenvolvendo atividades que contribuam para a perceção do que é o ambiente urbano</p> <p>- Aumentando o acesso aos espaços naturais, através de transportes públicos</p> <p>- Aumentando o conhecimento dos espaços naturais existentes no concelho</p>	<p>dinamizados por serviços municipais e destinado a crianças/jovens, a partir de 2018</p>	<p>2. Aumento (%) do nº de projetos de voluntariado ambiental, dinamizados por serviços municipais e destinados a crianças/jovens;</p> <p>3. Aumento (%) do nº de crianças/jovens que participaram nos projetos de voluntariado ambiental, dinamizados por serviços municipais;</p> <p>4. Satisfação das crianças/jovens face aos projetos de voluntariado;</p>	<p>descrição;</p> <p>Inquéritos;</p> <p>Plano ação;</p>	<p>meios de comunicação;</p> <p>M6. Implementar um novo programa para jovens dos 11-15 anos.</p>	<p>DGEV</p>
		<p>OO3. Comunicação e divulgação, a partir de 2018, em conjunto com as várias organizações promotoras, de todos os projetos ambientais existentes no concelho</p>	<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do nº de crianças/jovens a usufruírem dos espaços e atividades ambientais.</p>	<p>Site CMC, Cascais Ambiente e Cascalitos (nº de visitas);</p> <p>Suportes de comunicação;</p> <p>Rede de comunicadores da CMC;</p>	<p>M7. Renovação do site Cascalitos para a divulgação de projetos locais, eventos e conteúdos temáticos</p> <p>M8. Criação de aplicação digital sobre os espaços de Cascais “Guia de Visita”</p> <p>M9. Maior interatividade com a comunidade (promover) potenciar os diferentes suportes de comunicação – sites, muppis, brochuras, etc</p>	<p>CA (GESA)</p> <p>DJEV</p>
		<p>OO4. Aumento da consciencialização sobre os assuntos ambientais, sustentabilidade e património natural</p>	<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do número de crianças que tiveram acesso aos centros de interpretação ambiental de Cascais nos últimos 12 meses;</p> <p>3. Aumento do nº de ações sobre a sustentabilidade ambiental e património natural de Cascais;</p>	<p>Nº de ações sensibilização ambientais realizadas;</p> <p>Nº de crianças e jovens abrangidos (nº de ações e visitas);</p> <p>Plano ação para a oferta de atividades;</p>	<p>M10. Promoção e dinamização de “Laboratórios Ambientais”, envolvendo os diferentes Departamentos municipais, promovendo os seus serviços e realizando “workshops” temáticos.</p> <p>M11. Potencializar o PESA e as atividades da natureza</p>	<p>CA (GESA/DGEE)</p> <p>DGEV</p>
		<p>OO5. Promover o aumento do nº equipamentos de recreio e lazer nos espaços naturais.</p>	<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do nº de equipamentos adaptados</p>	<p>Plano ação</p>	<p>M12. Elaboração de diagnóstico</p> <p>M13. Identificação dos locais a interencionar</p>	<p>CA</p> <p>DGEV</p>
		<p>OO6. Promoção da redução do consumo energético (Pegada Ecológica)</p>	<p>1. Melhoria dos resultados em relação a convenção dos direitos das crianças.</p> <p>2. Aumento do nº de espaços iluminados com equipamentos mais eficientes.</p>	<p>Aumento do nº de ações sobre sustentabilidade energética.</p>	<p>M14. Alteração da iluminação dos espaços públicos</p> <p>M15. Promover ações sobre a sustentabilidade energética</p>	<p>CA</p> <p>DGEV</p>

ANEXO B - PLANO DE AÇÃO LOCAL – DIMENSÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

INTEGRAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO LOCAL NOS EIXOS ESTRATÉGICOS DA CMC (PDM)

EIXOS ESTRATÉGICOS DA CMC (PDM)	ÁREA TEMÁTICA PAL
<u>I. CASCAIS, TERRITÓRIO COM QUALIDADE DE VIDA URBANA</u>	5. SEGURANÇA, MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE
<u>II. CASCAIS, TERRITÓRIO DE CRIATIVIDADE, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO</u>	1. CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, <i>STAKEHOLDERS</i> E COMUNIDADE
<u>III. CASCAIS, TERRITÓRIO DE VALORES AMBIENTAIS</u>	6. AMBIENTE, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
<u>IV. CASCAIS, TERRITÓRIO COESO E INCLUSIVO</u>	3. FAMÍLIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO 4. CULTURA, DESPORTO, TEMPOS LIVRES, LAZER
<u>V. CASCAIS, TERRITÓRIO DE CIDADANIA ATIVA</u>	2. GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO